

Diário Leiria

04-03-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 2008

Temática: Política

Dimensão: 281

Imagem: S/Cor

Página (s): 8

# A nova face de Vital Moreira



**NA SUA HABITUAL** crónica do jornal 'Público', sob o título 'Vertigem', Vital Moreira insurge-se contra "a descabelada ofensiva política em curso contra o procurador-geral da República, a propósito do processo Face Oculta". Simpatizando com a preocupação do agora deputado europeu de preservar as instituições judiciais do debate político, não posso todavia deixar de me surpreender com a crescente acomodação de Vital Moreira relativamente ao poder político, na defesa que faz de José Sócrates, a ponto de tornar irreconhecíveis as suas

conhecidas qualidades de análise política. Em particular, surpreende-me a insistência de que existem acusações sem fundamento da parte dos jornais e das televisões. Por exemplo: "Tal como já haviam feito com o caso Freeport, a imprensa e as televisões, com algumas exceções, apressaram-se de novo a acusar sem fundamento e a julgar e condenar sem provas o primeiro-ministro na praça pública".

Confesso que não entendo onde Vital Moreira quer chegar, desde logo porque as acusações políticas feitas pelos jornais e televisões a José Sócrates, acerca dos casos da comunicação social e do concubinato entre a política e as empresas, estão mais do que documentadas nas escutas que foram publicadas e, até ao momento, não desmentidas por

nenhum dos intervenientes. Sendo que aquilo que se esperaria da inteligência de Vital Moreira, seria a demonstração de que as conversas conhecidas dos portugueses através do 'Sol', têm um significado político diferente, ou politicamente menos grave,

**VITAL MOREIRA ESTÁ EM BRUXELAS E TALVEZ SEJA ESSA A RAZÃO PORQUE NÃO AVALIA BEM A DIMENSÃO POLITICA DO QUE ESTÁ A ACONTECER EM LISBOA**

do que o entendimento que lhes tem sido geralmente atribuído nas mencionadas acusações e na opinião pública.

Mesmo no caso Freeport, os edifícios autorizados em terrenos ambientalmente protegidos e que estavam sob a tutela de José Sócrates, estão lá e podem ser vistos, sendo não apenas natu-

ral mas saudável que os jornais e as televisões insistam em tentar compreender as razões por que os lá colocaram. Em democracia nada de mais natural e, insisto, de mais saudável. O que não é saudável é que o primeiro-ministro insista, tal como Vital Moreira,

absolver politicamente o primeiro-ministro com base em argumentos jurídicos. Se José Sócrates não foi ainda acusado no caso Freeport, ou no processo da Co-va da Beira, ou na Face Oculta, então é porque está politicamente fora de toda a suspeita. De facto, não é assim tão fácil e José Sócrates não tem politicamente perdão por força das suas actuações, ou omissões, não sei ao certo, nestes e em outros casos, que estão a tornar intolerável a situação política portuguesa e a desacreditar o Partido Socialista. Bastará a Vital Moreira tomar conhecimento pormenorizado das escutas, avaliar a linguagem utilizada, atentar nas várias promiscuidades reveladas e na irresponsabilidade política e profissional dos intervenientes, para se poder interrogar porque

será que o primeiro-ministro de Portugal não se sente ofendido, desiludido, ou simplesmente enojado.

Vital Moreira está em Bruxelas e talvez seja essa a razão porque não avalia bem a dimensão política do que está a acontecer em Lisboa. Talvez se tenha até já esquecido de que a prática de acusar os meios de comunicação social pelos acontecimentos que estes relatam é antiga, faz parte da história de todas as nações. Mas o deputado europeu deveria levar em conta que, em muitos casos, a história acaba com o reconhecimento dos serviços que os meios de comunicação prestaram à democracia, muitas vezes afrontando as diversas legalidades que os obrigariam ao silêncio. Será certamente o que acontecerá neste caso.